

A IMPORTÂNCIA DO TESTE VOCACIONAL COMO AUXÍLIO NO INGRESSO AO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO DE FERRAMENTA PARA DISPONIBILIZAÇÃO EM SITE UNIVERSITÁRIO

Leandra Aurélia Baquião¹ Aline Varasquim de Faria² Leonardo José Tenório Mourão Torres³ Alysson Moises Caetano Rodrigues⁴ José Maria Dos Santos Machado⁵ Willyan Soares Ferreira Furtado Junior⁶

¹Docente do Curso de Psicologia da UNIVR – Centro Universitário do Vale do Ribeira - Registro-SP

²Graduanda do Curso de Psicologia da UNIVR – Centro Universitário do Vale do Ribeira - Registro-SP

³Docente do Curso Docente no Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da UNIVR – Centro Universitário do Vale do Ribeira - Registro-SP

⁴Graduando do Curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas da UNIVR – Centro Universitário do Vale do Ribeira - Registro-SP

⁵Graduando do Curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas da UNIVR – Centro Universitário do Vale do Ribeira - Registro-SP

⁶Graduando do Curso Análise e Desenvolvimento de Sistema da UNIVR – Centro Universitário do Vale do Ribeira - Registro-SP

Resumo

Esse projeto foi desenvolvido pelos cursos de Psicologia e Análise de Sistemas da UNIVR – Centro Universitário do Vale do Ribeira e tem como objetivo orientar os alunos do ensino médio e também qualquer pessoa em outros momentos da vida, acerca das possibilidades profissionais, auxiliando-os na escolha de sua carreira profissional de forma mais adequada ao seu perfil. Para isso desenvolvemos uma ferramenta de testagem de orientação vocacional a qual o adolescente, ou qualquer outra pessoa que tenha alguma dúvida sobre sua carreira profissional, terão por meio dos resultados uma noção de quais carreiras desejam seguir a partir das suas escolhas de interesse.

Palavras-chave: orientação vocacional, teste, ferramentas, teste vocacional, psicometria

Abstract

This project was developed by the Psychology and Systems Analysis courses at UNIVR - University Center of Vale do Ribeira and aims to guide high school students and anyone in other moments of life about professional possibilities, helping them in choose your professional career in a way that best suits your profile. For this, we have developed a vocational guidance testing tool which the teenager, or anyone else who has any doubts about their professional career, will have, through the results, a notion of which careers they wish to follow based on their choices of interest.

Keywords: vocational guidance, test, tools, vocational test, psychometry

1. Introdução

Sempre nos passaram a importância e o valor que o trabalho tem em nossa vida desde a nossa infância. Sendo assim, vamos formando uma identidade vocacional que fará parte da nossa identidade geral que perdura toda a nossa vida. Aprendemos que ter um emprego em nossa sociedade valoriza e aumenta a autoestima e facilita um senso de identidade mais seguro e estável. (Mussen, Conger, Kagan & Huston, 1995). Ciampa (2001) nos apresenta essa importância das relações sociais na construção de identidade e afirma que ao compreendermos a identidade, compreendemos também a relação do indivíduo com a sociedade (CIAMPA, 2001).

Segundo Muller (1988) devemos considerar a adolescência como uma fase distinta onde ocorrem grandes crises e transformações, a partir disto, torna-se uma fase mais difícil pelo fato que espera-se que o adolescente assuma novos papéis quando atingir um certo grau de instrução (Hurlock, 1979).

Na escolha profissional, questões como aptidões e perspectivas para o futuro são importantes para investigação. Segundo Bock (1995), o trabalho desenvolvido nesta fase com a orientação leva o indivíduo a atingir um objetivo, já que o leva a se conhecer melhor, e possibilita uma escolha mais ajustada e de acordo com as habilidades. Anastasi e Urbina (2000), ressaltam que os inventários de interesses profissionais têm sido usados também para familiarizar o indivíduo com as opções adequadas de ocupações.

Para Sampson, Peterson e Reardon (1989) os objetivos de uma orientação vocacional são basicamente:

- “(1) avaliar atributos pessoais, tais como, interesses, capacidades, competências, a partir de escalas, questionários ou testes;
- (2) relacionar atributos pessoais com os atributos exigidos pelas profissões existentes no mercado;
- (3) identificar e enunciar alternativas vocacionais para facilitar o processo inevitável de tomada de decisões.” (SAMPSON, PETERSON E REARDON, apud ANDRIOLA, 1994)

Segundo Adriola (1994) no Brasil a área de orientação vocacional é muito solicitada principalmente pelos adolescentes pré-universitários. Com eles especificamente, é comum e normal as dúvidas quanto à escolha da futura profissão ou curso universitário, sendo frequente a procura de ajuda psicológica por meio dos testes de orientação vocacional. É muito importante trabalhar o adolescente do modo que ele se reconheça como um ser em movimento que compreenda as possibilidades e mudanças que possa fazer no decorrer da sua vida (Bock & Aguiar, 1995).

Considerando as importâncias que levam o sujeito a questionar quais caminhos percorrer, que carreira profissional seguir e principalmente que universidade cursar, apresentamos um teste de orientação vocacional desenvolvido pela Instituição de Ensino.

2. Metodologia

A orientação vocacional é importante não somente para adolescentes, mas também para qualquer pessoa que em algum momento da sua vida possa ter alguma dúvida em relação a sua carreira profissional. A partir desta necessidade e pensando no apoio que a UNIVR pode ofertar aos novos ingressantes, foi desenvolvido pelos alunos bolsistas com a orientação dos professores envolvidos no projeto, o Teste Vocacional da Unisepe Educacional.

No nosso primeiro encontro, após apresentação do projeto a ser desenvolvido, foram reunidas as principais informações que fossem necessárias para o desenvolvimento de uma ferramenta de testagem para orientação vocacional. A partir disso, iniciamos um estudo sistemático para desenvolver uma ferramenta que pudesse contemplar as expectativas do projeto.

Como referencial teórico utilizamos como conceito o modelo desenvolvido e aplicado por Achtnich (1979) que utiliza

“oito fatores como princípio de classificação, considerando-os, do ponto de vista da psicologia profissional, como tendências, aspirações fundamentais ou inclinações básicas. Estas não existem isoladamente no sujeito, mas interagem e fornecem a imagem da estrutura de suas inclinações pessoais, estrutura que não é um esquema amorfo, mas uma disposição de escolha eficiente, investida de energia.” (ACHTNICH apud JACQUEMIN, 1982 p.128)

A avaliação diagnóstica das inclinações pessoais se torna fundamental quando não somente as aptidões que são decisivas para o êxito e adaptação numa determinada profissão, mas também a satisfação profissional e o interesse pelo trabalho desempenhado. Conclui que uma adaptação harmoniosa e apropriada ao trabalho deduz uma combinação equilibrada das aptidões e dos interesses do indivíduo. (JACQUEMIN, 1982)

A ferramenta ficará disponível no site educacional e qualquer pessoa com acesso a um equipamento disponível de internet poderá ter acesso ao teste e terá o resultado em poucos minutos, e a partir do momento em que concordar com os termos de acesso, já será direcionado para execução do teste.

2.2 Desenvolvimento do Teste

O teste utilizado como parâmetro consiste na apresentação de 96 figuras de atividade profissionais e sua pontuação para aptidões dá-se por meio de:

- atividade que lhe interessa (+);
- atividade que não lhe interessa (-);
- atividade que o deixa indiferente (O)

Em nossa adaptação da ferramenta desenvolvida, foram disponibilizadas sequencialmente 32 perguntas ao invés de figuras e suas respostas serão de acordo com suas áreas de interesse. Ficando da seguinte forma:

- não concordo
- concordo parcialmente
- concordo
- concordo plenamente

2.3 Avaliação

A partir das perguntas, foram distribuídos pesos de 1 a 4 onde serão direcionadas as oito áreas de interesse que são: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

2.4 Interpretação

Para chegar à análise dos resultados partimos do início de 4 perfis: Comunicador, Planejador, Executor e Analista. Cada um desses perfis tem suas características próprias o qual a partir da distribuição correta dos pesos a cada pergunta foi possível chegar à seguinte conclusão relacionando as áreas:

Ciências Exatas e da Terra	Licenciatura em Matemática	Analista
	Licenciatura em Química	
	Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Eixo Tecnológico: informação e Comunicação)	
Engenharias	Engenharia Ambiental.	Analista/Executor
	Engenharia Civil.	
	Engenharia da Computação.	
	Engenharia de Alimentos.	
Ciências Biológicas	Engenharia de Materiais.	Analista/Planejador
	Licenciatura em Ciências Biológicas	
Ciências Agrárias	Bacharelado em Ciências Biológicas	Analista/Planejador
	Gestão de Agronegócios.	
	Engenharia de Recursos Hídricos.	
	Agronomia.	
	Mecanização Agrícola.	
	Medicina Veterinária.	
Ciências Humanas	Engenharia Florestal.	Planejador/Analista/Comunicador
	Engenharia de Agronegócio.	
	História	
	Psicologia	
	Serviço Social	
Ciências da Saúde	Sociologia	Executor/Planejador/Comunicador
	Filosofia	
	Pedagogia	
	Licenciatura em Educação Física	
	Bacharelado em Educação Física (2009)	
Ciências Sociais Aplicadas	Bacharelado em Enfermagem	Planejador/Comunicador
	Bacharelado em Fisioterapia	
	Bacharelado em Nutrição	
	Bacharelado em Ciências Contábeis	
Linguística, Letras e Artes	Bacharelado em Administração de Empresas	Comunicador
	Bacharelado em Direito	
	Bacharelado em Serviço Social	
	Artes Visuais	
	Dança	
	Letras Português/Inglês	
Respectivas Literaturas	Letras Português/Espanhol	Comunicador
	Música	
	Teatro	

3. Conclusão

Os testes de orientação vocacional possuem muitas vezes perguntas de múltipla escolha que levam quem está executando a identificar as possíveis carreiras que tenham afinidade a partir de suas escolhas, sendo apresentadas àquelas com maiores probabilidades e identificação de acordo sua personalidade.

O Teste de Orientação Vocacional da Unisepe Educacional tem como finalidade permitir as pessoas terem uma melhor clareza na escolha da sua profissão. Baseado em um esquema de perguntas gerais e respostas de assinalar o quanto concorda, o teste consegue identificar as tendências de afinidade de uma pessoa, sobre determinadas áreas de atuação e profissões.

Depois de realizar o teste a pessoa poderá ver o resultado do teste, de forma gráfica, identificando em quais áreas lhe são de interesse e de maior afinidade.

Existem testes vocacionais que são comercializados, mas apenas para psicólogos com registro no órgão regulamentador da profissão. Estes testes comercializados passam por um processo longo de pesquisa e desenvolvimento e é preciso comprovar sua fidedignidade ao Conselho Federal de Psicologia.

O Teste Vocacional da Unisepe Educacional apesar de ter sido desenvolvido por uma equipe técnica e embasado em conceitos que são atestados cientificamente, não passou por avaliação do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Por não ser um produto licenciado, não pode ser comercializado, ficando disponível para livre acesso a qualquer pessoa que disponha de um equipamento que tenha acesso a internet.

Nosso teste é focado em ajudar qualquer pessoa em dúvida de qual curso fazer ou qual carreira seguir, independente se está prestes a iniciar uma graduação ou se já iniciou, mas não está certo de que fez a escolha ideal.

4. Referências Bibliográficas

ANASTASI, A. URBINA , S. Testagem psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ANDRIOLA, W. B. A orientação vocacional no Brasil, Argentina e Portugal. Revista de Psicologia, Fortaleza, V 11 (1/2), V. 12 (1/2); p.143-p.151, Jan./Dez. 1993, 1994. Disponível em : < <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/11000> > Acesso em: 11 de Setembro 2021.

BOCK, A. M. B., AGUIAR, W. M. J. A escolha profissional em questão. São Pulo: Casa do Psicólogo, 1995.

CIAMPA, A. C. (2001). A Estória do Severino e a História da Severina: um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense.

HURLOCK, E. B. Desenvolvimento do adolescente São Paulo: Mc graw Hill do Brasil, 1979.

JACQUEMIN, A. Novas perspectivas em orientação vocacional e profissional. Arquivos Brasileiros de Psicologia. v. 34 n.4. Rio de Janeiro: 1982. Disponível em: < <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18847> > Acesso em: 11 de Setembro 2021.

MÜLLER, M. Orientação Vocacional: Contribuições clínicas e educacionais Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MUSSEN, P. H., CONGER, J. J., KAGAN, J., HUSTON, A.C. Desenvolvimento e Personalidade da Criança 3 ed. São Paulo: Harbra, 1995.